

Baixada Santista perde quase R\$ 30 mi em ICMS

Por Daniela Origuela
DE SANTOS

A Baixada Santista perdeu quase R\$ 30 milhões em repasses do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no ano passado. O montante recebido pelos nove municípios da Baixada Santista em 2016 foi de R\$ 832.296.939,51. Em 2015, os valores somaram R\$ 861.880.363,95. A verba é destinada e liberada de acordo com o Índice de Participação dos Municípios (IPM) e corresponde a 25% da arrecadação do imposto.

Segundo a Secretaria Estadual da Fazenda, a baixa nos repasses teve como fator preponderante a queda real de mais de 8% na arrecadação de ICMS de 2015 para 2016. Além disso, os municípios de Cubatão, Guarujá, Santos e São Vicente tiveram variação negativa do IPM e passaram a

receber percentualmente uma parcela menor dos recursos.

No último dia 17, o Governo do Estado repassou mais de R\$ 10,6 milhões aos municípios da Região referentes ao imposto. A cota-parte do ICMS compõe as receitas próprias das cidades. O montante deve ser utilizado obrigatoriamente, como determina a Constituição Federal, os percentuais mínimos de 15% e 25% para a saúde e a educação. O restante pode ser aplicado em despesas correntes como custeio e folha de pagamento.

Em São Vicente, por exemplo, o repasse da última semana contribuiu para o pagamento do salário de dezembro dos servidores públicos que estava em atraso. O município, que passa por grave crise financeira, recebeu R\$ 66.435.318,27, em 2015 e R\$ 66.306.493,73,



RODRIGO MONTALDI/DIÁRIO DO LITORAL

►► Cubatão, Guarujá, Santos e São Vicente tiveram variação negativa do IPM e passaram a receber percentualmente uma parcela menor dos recursos do ICMS

em 2016.

Apenas as cidades de Praia Grande, Itanhaém, Bertioga e Mongaguá apresentaram leve crescimento no repasse da cota parte do ICMS no ano passado.

Tributo. O ICMS é um

imposto que cada um dos Estados e o Distrito Federal podem instituir, como determina a Constituição Federal de 1988. Esse imposto pode ser seletivo. Na maior parte dos casos o ICMS, que é embutido no preço, responde ao percentual

de 18%. Entretanto, para certos alimentos básicos, como arroz e feijão, o ICMS cobrado é de 7%. Já no caso de produtos considerados supérfluos, como, por exemplo, cigarros, cosméticos e perfumes, cobra-se o percentual de 25%.

IPM			
Município	IPM para 2015	IPM para 2016	Variação
Bertioga	0,07374006	0,07385710	0,16%
Cubatão	1,21292722	1,20302192	-0,82%
Guarujá	0,37508418	0,36373445	-3,03%
Itanhaém	0,08132796	0,08709100	7,09%
Mongaguá	0,04487353	0,04655680	3,75%
Peruíbe	0,06002736	0,06005595	0,05%
Praia Grande	0,27811783	0,28390799	2,08%
Santos	1,07089899	0,95920992	-10,43%
São Vicente	0,26679660	0,26654614	-0,09%

ICMS		
Município	2015	2016
Bertioga	R\$ 18.357.963,98	R\$ 18.372.117,46
Cubatão	R\$ 301.586.347,41	R\$ 299.299.138,28
Guarujá	R\$ 93.389.672,70	R\$ 90.524.952,08
Itanhaém	R\$ 20.248.490,98	R\$ 21.642.760,22
Mongaguá	R\$ 11.169.243,28	R\$ 11.575.007,19
Peruíbe	R\$ 14.945.819,09	R\$ 14.939.303,12
Praia Grande	R\$ 69.163.932,07	R\$ 70.602.502,37
Santos	R\$ 266.583.576,17	R\$ 239.034.665,06
São Vicente	R\$ 66.435.318,27	R\$ 66.306.493,73
Total	R\$ 861.880.363,95	R\$ 832.296.939,51

Recuperação do emprego formal deverá ser lenta, afirmam economistas

O ano de 2016 foi pior que 2015 para o mercado de trabalho. Embora a destruição de empregos formais tenha sido menos intensa, quem foi atrás de uma vaga encontrou um mercado de pior qualidade. Estudo com dados reunidos até setembro pelos pesquisadores do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) José Ronaldo de Castro Souza Jr. e Sandro Carvalho mostra que o caminho de reinserção encontrado pela maior parte dos desempregados ocorreu pela informalidade.

Até o fim de 2014, a maioria dos desempregados que conseguiam ocupação encontrava um trabalho com carteira assinada. Em 2015, a balança se inverteu e em 2016, a informalidade ganhou prevalência na transição. Dados do IBGE mostram que o emprego sem registro em carteira teve trajetória ascendente de fevereiro a novembro, ao passo que a ocupação total (incluindo formais, domésticos e por conta própria) recuou. Mesmo em ascensão, porém, o trabalho informal paga hoje 3,3% menos do que há um ano. Os economistas afirmam que o ajuste para baixo nos salários foi mais intenso em 2015 e estancou em 2016. E isso pode ser um dos motivos para a escalada da taxa de desemprego nos últimos meses.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 23/01/2017

Caixa e BNDES ampliam em 140% recursos para saneamento básico

O total de recursos para financiar projetos de saneamento básico em 2017 é mais que o dobro do volume do ano passado na Caixa Econômica Federal e no BNDES – são ao menos R\$ 5,8 bilhões a mais. O valor saltou de R\$ 3,5 bilhões em 2016, para R\$ 9 bilhões neste ano no programa voltado à área da Caixa. No BNDES, a previsão é de R\$ 1 bilhão para operações de crédito diretas – em 2016 foram R\$ 672 milhões. Além disso, há uma linha direcionada a saneamento e recursos hídricos, "sem limite de orçamento", disse o banco.

Há dúvidas, porém, sobre se a alta irá se converter em investimentos, devido à dificuldade de companhias do setor e governos de oferecer garantias para tomar o crédito. "O aumento é positivo, mas os Estados estão em crise", afirma Roberto Tavares, presidente da Aesbe (que representa as empresas estaduais do setor) e da Compesa de Pernambuco. Dos R\$ 3,5 bilhões disponibilizados pela Caixa em 2016, R\$ 1 bilhão não foi liberado – o valor ainda poderá ser usado neste primeiro semestre.

O salto no crédito reflete a intenção do governo em ampliar as concessões no setor, que hoje é uma das prioridades do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos).

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 22/01/2017

Segunda-feira 23
janeiro de 2017

A TRIBUNA
www.tribuna.com.br

Protesto marcará Dia Nacional dos Aposentados

Data é comemorada amanhã, quando as centrais devem se manifestar contra reformas

DA REDAÇÃO

O Dia Nacional dos Aposentados é celebrado amanhã e as centrais representativas pretendem comemorar e protestar. O presidente licenciado do Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnap), João Inocentini, conta que haverá

protestos em quase todas as capitais. Em São Paulo, o evento foi adiado para o feriado de quarta-feira.

Em meio à comemoração com show de artistas famosos, os aposentados pretendem protestar principalmente contra a Reforma da Previdência

proposta pelo Governo Federal. Inocentini afirma que a proposta do Palácio do Planalto atende a interesses de partidos políticos e vão contra os dos aposentados.

Outra briga diz respeito à extinção do Ministério da Previdência Social. Outras cen-

trais sindicais prometem fazer coro ao Sindnap e à Força Sindical. É o caso da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap).

Em São Paulo, o evento começa às 8 horas de quarta-feira, na Rua do Carmo, em frente à sede do Sindnap.